Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

ESTRUTURANDO (DES)CONEXÕES: A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

STRUCTURING (DIS)CONNECTIONS: THE INFLUENCE OF TECHNOLOGY ON CONTEMPORARY RELATIONSHIPS

Gabriel Augusto Reinaldin
Graduando psicologia, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Brasil
E-mail: gabrielreinaldin@gmail.com

Elyabe Rodrigues
Professor psicologia, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), mestrando em Saúde Pública em região de fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil
E-mail: elyabe@udc.edu.br

Recebido: 17/09/2025 – Aceito: 19/09/2025

Resumo

Ao longo da história, as interações sociais evoluíram significativamente. Todavia, com o avanço e a crescente influência da tecnologia, essas interações têm se modificado assiduamente. As relações interpessoais tornaram-se mais voláteis e dinâmicas, causando assim, um profundo impacto na maneira em que o indivíduo constrói sua identidade e se percebe o outro. Assim, diante este cenário, buscou-se identificar a influência da tecnologia nas relações interpessoais contemporâneas, visando o entendimento da forma como ela atua sobre o indivíduo no contexto social. Para tal, tendo como base teórica, a pesquisa utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa, com a análise de artigos publicados entre 2013 e 2024. Os resultados desta pesquisa permitiram identificar um cenário ambíguo, onde, por um lado, a tecnologia oferece novas possibilidades de interação, proporcionando conexões rápidas e convenientes, por outro, intensificou sentimentos de desamparo e isolamento, agravados pela superficialidade das relações virtuais. Observou-se também a emergência de fenômenos como o "narcisismo digital" e as "relações de bolso", que destacam a efemeridade dos vínculos na era contemporânea. Deste modo, pode-se considerar que, embora a tecnologia tenha transformado positivamente as formas de interação, a mesma impõe desafios significativos às relações interpessoais, como a dificuldade de estabelecer conexões profundas e autênticas.

Palavras-chave: Modernidade; Tecnologia; Relações Interpessoais; Sociedade;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

Abstract

Throughout history, social interactions have evolved significantly. However, with the advancement and growing influence of technology, these interactions have increasingly changed. Interpersonal relationships became more volatile and dynamic, thus causing a profound impact on the way in which the individual constructed their identity and perceived others. Thus, given this scenario, we sought to identify the influence of technology on contemporary interpersonal relationships, changing the understanding of the way it acts on the individual in the social context. To this end, having as a theoretical basis, the research used consisted of an integrative bibliographic review, with the analysis of articles published between 2013 and 2024. The results of this research allowed us to identify an ambiguous scenario, where, on the one hand, technology offers new possibilities of interaction, comfort, quick and convenient connections, on the other hand, it intensifies feelings of helplessness and isolation, aggravated by the superficiality of virtual relationships. We also observe the emergence of phenomena such as “digital narcissism” and “pocket relationships”, which highlight the ephemerality of bonds in the contemporary era. In this way, it can be considered that, although technology has positively transformed the forms of interaction, it also poses challenges to interpersonal relationships, such as the difficulty of establishing deep and authentic connections.

Keywords: Modernity; Technology; Interpersonal relationships; Society.

1. Introdução

A contemporaneidade é permeada por transformações profundas nas formas de vínculo, impulsionadas, sobretudo, pela onipresença das tecnologias digitais. A “modernidade líquida”, conceito desenvolvido por Bauman (2004), descreve a dinamicidade das instituições e relações sociais, onde o vínculo afetivo cede lugar à efemeridade e a lógica do consumo. Uma era de vínculos frágeis, marcados pela efemeridade, fluidez e a incerteza. Os compromissos profundos cedem espaço para relações fugazes e superficiais. O amor, que outrora era concebido como construção, torna-se consumo da satisfação imediata. A intimidade passa a ser temida, pois compromete a liberdade individual e expõe à dor. Expondo assim, uma lógica ambígua onde o indivíduo necessita de um outro para satisfazer sua necessidade e desamparo, mas, simultaneamente, teme a entrega a alteridade do outro. Logo a presença de um terceiro é necessária, mas na mesma medida, temida.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

A ascensão das redes digitais intensifica esse quadro. Como aponta Thompson (2011), as tecnologias não apenas facilitam o contato, como reconfiguram o tempo e o espaço, diluindo fronteiras físicas e temporais, criando uma hiperconectividade global, oferecendo interações rápidas, múltiplas e acessíveis. Interações marcadas pela superficialidade e a ausência de um significativo envolvimento emocional.

Neste contexto, Bauman (2004) aborda as chamadas “relações de bolso” nas quais se caracterizam pela superficialidade e efemeridade. Marcadas pela sua brevidade e a ilusão de controle, pois estas tendem a durar pouco, motivadas pelo imediatismo do desejo, sem o risco da complexidade emocional do vínculo. Giddens (2002) complementa ao destacar a instabilidade das relações contemporâneas, que imprimem a atmosfera de riscos e incertezas. Logo, o vínculo projeta-se sob uma linha tênue entre a ânsia pela intimidade e o medo lancinante do mergulho em mágoas e frustrações.

Na era da hiperconectividade, autores como Castells (2013) e Thompson (2011) apontam como as tecnologias digitais não apenas transformam a estrutura das comunicações, mas também ressignificam as conexões sociais. Fukuyama (2000) e Beck (2018) argumentam que essas novas formas de interação ampliam o senso de liberdade individual. O indivíduo se encontra conectado em quase totalidade com eventos globais e, sobretudo, ao outro. Logo, cria-se uma ampla sensação de liberdade, onde todo sujeito produz, conecta-se e difunde ideias, sem algemas ou obrigações que antes o restringiam. Dilui-se, assim, a necessidade de uma identidade coletiva que vincula indivíduos a um grupo, dando lugar a conexões voláteis e funcionais, guiadas pela conveniência e autonomia.

Como afirma Bauman (2011), essa liberdade resulta num entendimento relativista e individualizado, no qual o *Eu* torna-se a medida de todas as coisas, escolhendo o que lhe convém e interpretando conforme o desejo. Culmina, assim, na deterioração da empatia com o outro e na construção de expectativas irreais e autocentradas sobre o mundo, sustentadas por crenças voláteis e valores individuais. Neste cenário, instala-se uma angústia crescente, fruto de uma realidade que já não oferece amparo e, tampouco estabilidade que noutro tempo atracava os laços humanos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

A psicanálise aborda sobre esse cenário de vínculos fragilizados. Freud (1905) destaca que a constituição psíquica se dá, desde o início da vida, a partir da dependência do sujeito em relação ao outro. É nesse encontro que emerge o desamparo, condição originária que marca a existência humana e que, na contemporaneidade, torna-se ainda mais evidente diante da fluidez dos vínculos e da efemeridade dos laços sociais. A parábola dos porcos-espinhos, referida por Schopenhauer (1851), ilustrando este campo tenso, marcado pelo desejo de proximidade afetiva e pela ameaça que ela pode representar.

Em Mal-estar da civilização, Freud (1930), argumenta que o indivíduo, ao invés de buscar prazer em sua plenitude, passa a priorizar a evitação do sofrimento, ao invés do prazer em si, renunciando à satisfação de desejo do amparo em nome da autopreservação psíquica. Assim, encontra nas relações sexuais as experiências mais intensas de satisfação, um protótipo de amparo momentâneo. Porém, ao perseguir diretamente o prazer, inverte suas prioridades e torna-se, paradoxalmente, vulnerável à dor que tanto busca evitar. Expõe-se, então, ao sofrimento diante as exigências e frustrações do encontro genuíno com o outro, resultando em seu próprio mal-estar. Seja pela frustração, rejeição ou as dificuldades inerentes ao se relacionar com o outro, o indivíduo contemporâneo, está, inevitavelmente, exposto ao sofrimento, sobretudo quando vulnerável ao desejo de se conectar com o outro.

Birman (2005) reforça que a subjetividade contemporânea é marcada por uma intensificação do individualismo e pela vivência de um vazio vinculado à dificuldade de se conectar genuinamente com o outro. O *Eu* contemporâneo, inseguro diante das adversidades, busca no gozo imediato uma forma de enfrentamento do desamparo, um alívio hedonista diante a ausência de vínculos profundos, preenchendo uma lacuna relacionada ao afeto. Nesse cenário, o vínculo com o outro é fragilizado sob a lógica narcísica que rege as relações interpessoais contemporâneas. Tornam-se frágeis, ambíguas e marcadas pelo receio da alteridade e pela sedução da autonomia. Logo, a tecnologia, configura-se como uma ferramenta paradoxal que, ao oferecer a ilusão de controle sobre a aproximação, esvazia os encontros e dissipa a presença, fragmentando o desejo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

de conexão em tentativas inacabadas de afeto. Ocasionando ecos de uma intimidade que se deseja, mas que simultaneamente, se teme.

2. Metodologia

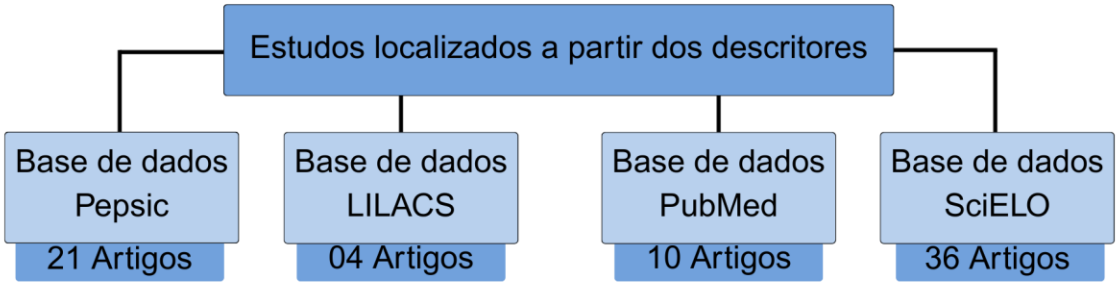
O presente estudo adota o método de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, fundamentado na análise de materiais e estudos já publicados, como artigos científicos e obras especializadas. Tal abordagem, tem como objetivo ampliar a compreensão do tema, favorecendo uma base aprofundada com o referencial teórico existente, para desta forma, torná-lo mais acessível e de fácil entendimento (Gil,2002).

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2024, por meio da busca de artigos científicos disponíveis em bases de dados online. Estas, possuindo uma ampla disseminação e relevância em materiais bibliográficos, os quais são essenciais para pesquisas contemporâneas (Gil,2022). As bases de dados utilizados foram, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) Pepsic (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “Modernidade”, “Tecnologia”, “Relações interpessoais” e “Sociedade”.

No processo de revisão bibliográfica desta pesquisa, foram analisadas pesquisas publicadas entre o período de 2013 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a resolução dos resultados, adotou-se uma abordagem metodológica baseada na observação, classificação e análise descritiva dos dados encontrados, visando atender o objetivo da pesquisa. Buscou-se neste procedimento não apenas um método sólido para o desenvolvimento adequado e assertivo, mas também para assegurar a qualidade e relevância dos achados. Essa abordagem metodológica robusta possibilitou uma compreensão mais profunda do tema e permitiu identificar lacunas no conhecimento existente, oferecendo subsídios para futuras investigações na área. O percurso de busca das referências necessárias para a pesquisa está representado no **Fluxograma 1**.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

Fluxograma 1 – Busca das referências necessárias para o desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Autor, 2025.

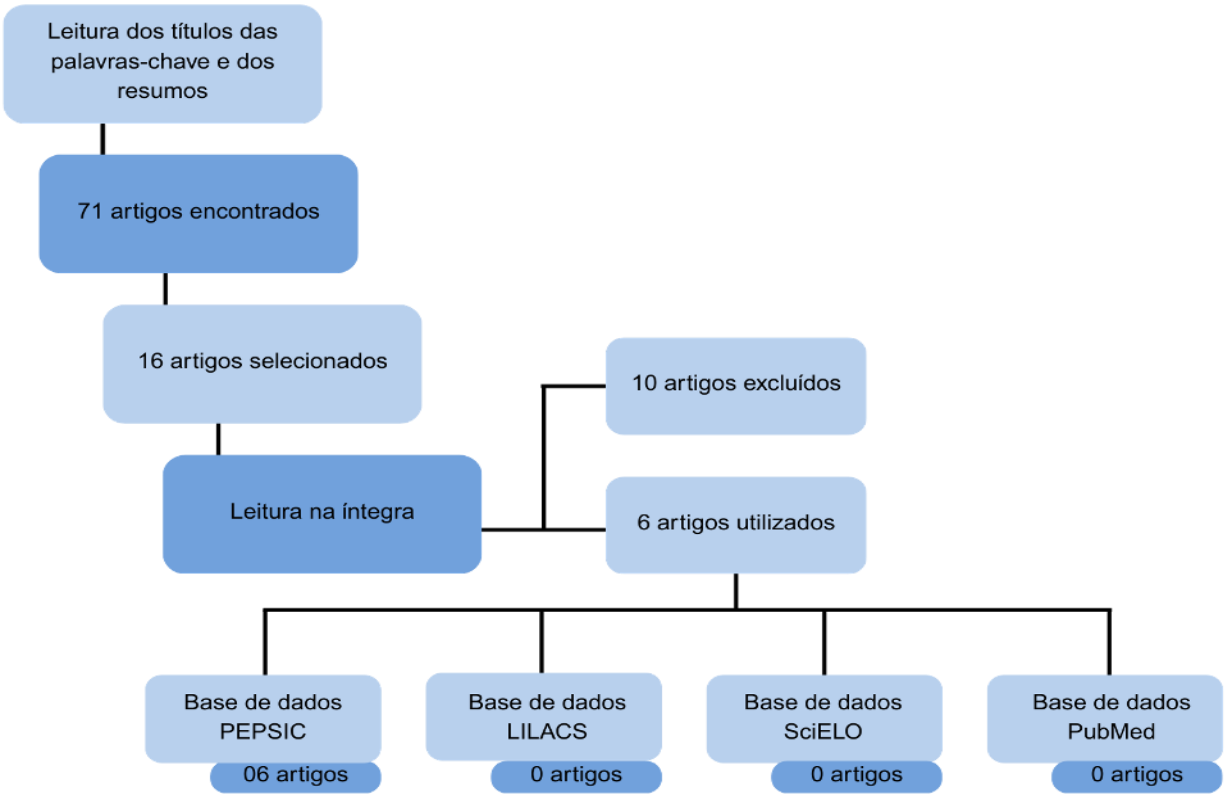
Para organização da revisão bibliográfica, foram incluídos na pesquisa como sustentação do estudo, artigos científicos publicados no período de janeiro de 2013 até dezembro de 2023, considerando publicações nos idiomas português, inglês e espanhol. Estabeleceram-se, ainda, alguns critérios de exclusão para a revisão bibliográfica, desconsiderando-se teses, dissertações, livros e resenhas, assim como publicações em idiomas distintos de português, inglês e espanhol e estudos anteriores a janeiro de 2013.

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste estudo, o procedimento foi organizado em três etapas sequenciais. A primeira consistiu na leitura inicial, seguindo a ordem: títulos, palavras-chave e resumos. Na segunda etapa, foram selecionadas as publicações que atenderam aos objetivos do estudo. Por fim, na terceira etapa, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, seguida de uma análise descritiva, com o intuito de observar, descrever e classificar os dados, reunindo o conhecimento produzido sobre o tema explorado. Esse processo metodológico visou garantir a adequação

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

e a assertividade da revisão, contribuindo para a solidez da pesquisa científica. O Fluxograma 2 apresenta de forma visual o percurso metodológico adotado.

Fluxograma 2 – Procedimento para obter os resultados e respostas acerca da problematização



Fonte: Autor, 2025.

3. Resultados e Discussões

Os artigos utilizados para responder ao objetivo central deste estudo compõem a **Tabela 1** e foram estratificados a partir do título, autores, objetivo, metodologia utilizada e resultados.

Tabela 1 – Síntese dos artigos utilizados para a análise de forma descritiva

Título	Autores, ano	Objetivo	Metodologia	Resultados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

A psicanálise no mundo contemporâneo	Luciene dos Santos, 2019.	Discutir a posição da psicanálise no mundo contemporâneo, conturbado pelas diversas mudanças provocadas pela tecnologia.	Revisão bibliográfica qualitativa.	A psicanálise na contemporaneidade deve considerar a pregnância das modificações tecnológicas produzidas na cultura.
Da queda livre ao encontro com o outro nas redes sociais: um estudo do narcisismo	Enzo Cléto Pizzimenti, Issis Graziele Da Silva e Ivan Ramos Estevão, 2019.	Resgatar a noção freudiana de narcisismo, para, a partir disso, ponderar a utilização do termo para caracterizar a utilização das redes sociais é compatível com a sua compreensão psicanalítica.	Revisão bibliográfica qualitativa e análise sobre o tema.	As publicações em rede social não seriam necessariamente um comportamento narcisista. Mesmo sabendo da preocupação de jovens e cada vez mais de adultos com a quantidade de likes e compartilhamento, as redes sociais possam promover encontros de qualidade do sujeito com um objeto.
Desamparo Psíquico Na Contemporaneidade	Adriana Aparecida Almeida de Oliveira, Cizina Célia Fernandes Pereira Resstel e José Sterza Justo, 2014.	Fazer uma reflexão teórica da experiência de desamparo na atualidade	Revisão bibliográfica qualitativa, privilegiando a interpretação e análise do autor.	O sujeito tem o aceno de possibilidades maiores de realização desejos, em comparação com outros tempos, por outro lado, sente grande desamparo. Sendo lançado à própria

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

				sorte.
O amor e as suas relações com a alteridade, o desejo e a criação	Rebeca Gomes e José Célio Freire, 2016.	investigar o papel da alteridade nas relações amorosas contemporâneas	Revisão bibliográfica qualitativa.	O amor pode assumir diversas formas, e que sua autenticidade depende da alteridade com o outro.
O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise	Marília Brandão Lemos de Morais Kallas, 2016.	Aborda, à luz da psicanálise, as novas formas de mal-estar desse sujeito contemporâneo.	Revisão bibliográfica qualitativa.	O sujeito freudiano está, com sua marca singular, sempre referido a seu tempo.
Tecnologia e adolescência: influência nas relações interpessoais e na construção de identidade	Danilo Gomes Freire da Silva e Liberalina Santos de Souza Gondim, 2022.	Análise sobre o que a literatura brasileira dos últimos dez anos disserta sobre a interferência da tecnologia na construção de identidade e no desenvolvimento das relações interpessoais dos adolescentes.	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo.	A nova era digital oferece aos usuários diversas inovações que ampliam as possibilidades de estabelecer relações. Contudo, o uso excessivo dessas plataformas pode trazer riscos, como a exposição demasiada, que favorece a ocorrência de violências virtuais, seja na posição de vítima ou de agressor.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

Os parágrafos a seguir apresentam a discussão do tema principal desta pesquisa, apresentando resultados fundamentados nos artigos científicos destacados na tabela anterior. Inicialmente, analisa-se a influência da tecnologia nas relações interpessoais na sociedade contemporânea. Em seguida, examinam-se os mecanismos que estruturam os laços afetivos na atualidade, analisando como a fluidez tecnológica afeta a estabilidade dessas relações e contribui para a possível "liquidez" da afetividade. Por fim, a análise se direciona ao objetivo central deste estudo: compreender a influência da tecnologia nas relações interpessoais contemporâneas.

A contemporaneidade, marcada pela predominância das tecnologias digitais, promove profundas mudanças nas relações interpessoais e na forma como o indivíduo se reconhece e reconhece o outro. Este cenário dinamiza as interações sociais, modificando os modos de conexões e a comunicação do indivíduo com o mundo. Porém, também introduz novos desafios para a construção dos vínculos humanos.

No olhar da psicanálise, autores como Santos (2019) ressaltam a necessidade de adaptação do método interpretativo para uma melhor compreensão da influência sutil da tecnologia na subjetividade. Meio este, que evidencia como o meio digital afeta a relação do sujeito contemporâneo e sua experiencia com conceitos já enraizados como o desamparo, narcisismo e a alteridade. Bauman (2004) e Giddens (2002) abordam sobre a instabilidade e fluidez das relações, assim como, a superficialidade dos vínculos, revelando a dificuldade em estabelecer laços duradouros e profundos, favorecendo relações leves, porém mais frágeis. Ainda assim, Pizzimenti et al., (2019) lembram que, mesmo neste campo volátil, onde o encontro com o outro é marcado pela facilidade e a fluidez, há também as exceções onde florescem encontros autênticos, capazes de resistir à lógica narcísica e reconfigura a experiência do vínculo fluido.

Todavia, apesar da aparente facilidade em estabelecer conexões, a sensação de solidão e desamparo permanece como um desafio persistente. Oliveira *et al*., (2014) e Castells (2013), abordam um paradoxo entre a hiperconectividade e o vazio emocional que estas novas tecnologias acarretam. Um vazio que impõe ao

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

sujeito a necessidade de reposicionar-se frente às exigências da sociedade, comprometendo a profundidade e autenticidade das conexões afetivas. Silva *et al*., (2022) exemplifica esta particularidade em adolescentes, cuja identidade está em processo de formação, tornando-os mais suscetíveis a influência dos novos meios de interação, mas também suscetíveis as influências sociais do seu respectivo meio. Neste contexto, emerge as “relações de bolso” descritas por Bauman (2004), nas quais os laços afetivos, moldados pela conveniência, podem ser facilmente descartados, evidenciando a fragilidade dos vínculos na Era Contemporânea.

Dentro do âmbito da contemporaneidade, a tecnologia tem promovido mudanças profundas na maneira como o indivíduo vive, se relaciona e compreende a si mesmo. Esse impacto reflete na sociedade como um todo, o que exige novas perspectivas interpretativas no método psicanalítico, influindo a maneira como se lida com conceitos tradicionais e a subjetividade em meio a um mundo extremamente virtualizado e altamente flexível. Luciene dos Santos (2019), em *A psicanálise no mundo contemporâneo*, argumenta que a psicanálise necessita de novas visões para com o mundo. Compreender como as transformações tecnológicas afetam a subjetividade humana. Ao reconhecer a influência constante do ambiente digital, a psicanálise procura interpretar as inquietações contemporâneas, como as conexões superficiais e a autossuficiência defensiva, capaz de gerar o paradoxo do isolamento e do desejo de aproximação facilitada pelo meio moderno e, assim, consequentemente, resulta na reconfiguração do desamparo e do narcisismo do sujeito contemporâneo.

Neste contexto paradoxal do desejo e o temor, Giddens (2002) e Oliveira A.A.A., *et al.,* (2014), evidenciam a dificuldade e a instabilidade das relações humanas, emergidas pela tecnologia, destacando a ambiguidade da exigência de consciência no momento presente e as consequências no sofrimento psíquico do indivíduo a favor desta logica. Explora-se, desta maneira, a insegurança alimentada pelo desamparo. A liquidez e a flexibilidade dos vínculos, oriundas da modernidade, coexistem com a vulnerabilidade psíquica, resultando em relações marcadas pela oscilação da satisfação do desejo e do temor da intimidade. Bauman (2004) reforça que a tecnologia infla a superficialidade dos vínculos e o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

descaso com a subjetividade do outro, fomentando esta oscilação constante entre o desejo de proximidade e o medo que ela desperta, resultando num ciclo vicioso e paradoxal.

Neste meio de vínculos instáveis e permeados pelo desamparo, o narcisismo na era digital, abordado por Pizzimenti EC, *et al*., (2019) em *Da queda livre ao encontro com o outro nas redes sociais: um estudo do narcisismo*, questionam a visão tradicional de que o comportamento em redes sociais seja necessariamente narcisista. Fromm (1974), afirma que apesar da lógica do consumo, os dispositivos tecnológicos também funcionam como incentivo à interação. A conectividade quase total proporcionada pelas redes digitais amplia a liberdade de expressão e cria oportunidades constantes de encontros, mesmo que distantes, mas que ainda são mediadas pela virtualidade (Fukuyama e Levy, 2000 e 1999).

Porém, apesar da busca pela autossatisfação e da necessidade de reconhecimento online, Pizzimenti *et al*., (2019) discorre sobre as interações nas redes, que também podem oferecer encontros genuínos entre sujeitos. Analisa-se que estes indivíduos estão não somente em busca de aprovações rápidas e superficiais, mas também busca conexões significativas com o outro, o que transcende a simples autoadmiração e seu hedonismo. Partindo sobre as mudanças neste sujeito, Pizzimenti et al., (2019), também reforça que a tecnologia não somente aumenta os comportamentos narcisistas do indivíduo, mas também possibilita uma interação autêntica e profunda com o outro.

Contudo, esse mesmo ambiente que facilita as conexões, por meio virtual, intensifica um sentimento de desamparo, como observam Oliveira A.A.A., *et al.* (2014). Em um cenário onde as possibilidades de realização pessoal se ampliam em um mundo hiperconectado, interagindo e coexistindo simultaneamente com bilhões de indivíduos (Castells 2013), o indivíduo contemporâneo sente-se mais solitário, enfrentando a ausência de um apoio emocional autêntico. Mesmo com a facilidade de comunicação instantânea, persiste uma angústia latente, pois a hiperconexão traz consigo uma sensação de vazio e abandono. Essa incongruência reflete a tensão entre a presença constante nas redes e a dificuldade de encontrar vínculos significativos, revelando como a tecnologia pode

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

tanto potencializar a aproximação quanto aprofundar a solidão. Como observa Birman (2000), a modernidade simplificou as interações humanas, promovendo uma busca incessante por prazer, reforçando incertezas quanto ao futuro e a desconfiança no presente, deixando o indivíduo à mercê de sua própria impotência e seu desamparo.

Essa ambiguidade entre a hiperconexão e a solidão se aprofunda de forma particular nos vínculos amorosos. Gomes (2016), em *O amor e as suas relações com a alteridade, o desejo e a criação*, reflete sobre como, nas relações amorosas contemporâneas, a aceitação da incompletude e da alteridade do outro tornam-se um desafio crescente na era digital. Logo, no ambiente virtual, ao favorecer a idealização constante, enfraquece a disposição para lidar com o real e suas imperfeições, já que o amor requer o trabalho de criação e sustentação do vínculo, reconhecendo o outro em sua diferença.

Tal cenário dialoga com a ideia do" narcisismo digital", denominado por Birman (2005), no qual as redes sociais, ao mesmo tempo que ampliam as possibilidades de interação, favorecem vínculos velozes, frágeis e superficiais, dificultando o mergulho profundo na alteridade. Assim, na contemporaneidade, o desamparo e o narcisismo digital se convergem, transparecendo o mal-estar do indivíduo que, cercado por múltiplas possíveis conexões, permanece incapaz de sustentar-se diante de suas próprias angústias e vulnerabilidades sem o amparo e a presença real de um outro.

Como consequência desta busca de satisfação, o indivíduo se encontra com o imediatismo das interações virtuais, e por consequência, a falta da alteridade e a carência de profundidade agravam um estado de desamparo contínuo, refletindo o narcisismo de um "Eu" que se coloca no centro e evita o risco do encontro genuíno, Birman (2005). Assim, predomina-se a ausência de vínculos profundos, reforçando a condição de solidão e a insustentável ilusão de autossuficiência. Kallas (2016), em *O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise*, aprofunda essa reflexão, ao propor que o ambiente digital não só redefine a forma como o indivíduo constrói sua identidade, mas também, impõe a necessidade de constante reformulação da mesma, em um ciclo de adaptação contínuo às demandas do virtual.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

A psicanálise, segundo Kallas (2016) e Pizzimenti (2019), é evocada a reinterpretar o “mal-estar” característico da era digital, onde a identidade está na constante adaptação à liquidez do mundo virtual. Essa constante reformulação, de acordo com Kallas (2016), busca por validação nas redes, que ressoa o sentimento de desamparo. Os sujeitos, frequentemente imersos às dinâmicas voláteis da virtualidade, carecem de uma base sólida, que muitas vezes está desestabilizada pelo próprio ambiente digital. Tal base encontra-se inundada de diversidade e especificidade, onde, esta multiplicidade gera a dispersão do desejo e fragmenta as expectativas do indivíduo. O excesso de escolhas, influenciado pela rapidez das interações, tende a diluir o compromisso e enfraquece a responsabilidade para com o outro.

Este fenômeno favorece o conceito de “relações de bolso”, abordado por Bauman (2004), no qual o indivíduo é movido pela ilusão de controle e fluidez nas relações, acreditando que pode moldá-las e descartá-las conforme sua conveniência. Dessa forma, o ambiente digital não apenas impacta a construção identitária, mas também redefine a forma como os vínculos afetivos são criados e mantidos, perpetuando uma sensação de superficialidade e desamparo.

Por fim, Silva D.G.F, *et al.,* (2022), voltam-se especificamente aos adolescentes, cujas identidades estão em processo de formação. O uso intensivo das redes sociais e das tecnologias digitais, ao mesmo tempo que oferece novas oportunidades de interação e autoconhecimento, também os expõe a riscos significativos, como a violência virtual e a pressão pela aceitação social. Esse processo de construção de identidade digital conecta-se à discussão sobre o desamparo, narcisismo e a alteridade, uma vez que, a superficialidade das interações online pode dificultar o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e a construção da autoimagem. A era contemporânea, da modernidade e tecnologias, impõe um desafio primordial, encontrar um sentido a própria identidade e cultivar laços verdadeiros, em um ambiente lotado da validação externa, fluidez e superficialidade como exploram Bauman (2004) e Kallas (2016).

4. Conclusão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

A presente pesquisa analisou a influência da tecnologia nas relações interpessoais na contemporaneidade, explorando como a tecnologia redefine a maneira pela qual o indivíduo se conecta e percebe o outro. Com a superficialidade das interações virtuais e o seu impacto as relações sociais, com conexões menos comprometidas e mais flexíveis. A partir das revisões teóricas, identificou-se como a tecnologia tem facilitado a comunicação e ampliado as possibilidades de interação, porém, introduz da mesma forma, novos desafios como a superficialidade das interações, contribuindo para um contexto de ampla conectividade, marcada pelo paradoxo da solidão em um mundo hiperconectado, evidenciado por traços como o desamparo e o narcisismo digital, que emergem pelo uso das tecnologias.

Neste cenário, destaca-se a busca por validação e o receio de uma exposição autêntica, vinculando com as “relações de bolso”, descartáveis e efêmeras. Assim, conceitos eminentes como o desamparo e o narcisismo foram revisitados para as novas dinâmicas da subjetivação moldadas pela tecnologia. Evidenciando-se a vulnerabilidade do sujeito contemporâneo ao lidar com a expectativas irreais e o anseio para o prazer imediato.

Por fim, a repercussão dessa nova era digital não se restringem apenas à comunicação e interação, mas abrangem também a dimensão da saúde mental e o bem-estar emocional dos indivíduos. Portanto, objetifica-se contribuir para uma visão crítica sobre o papel da tecnologia nas relações humanas e incentivando reflexões sobre a necessidade de equilíbrio entre o uso das plataformas digitais e o cultivo de interações reais. Em um mundo de conexões rápidas, a construção de relações sólidas e genuínas continua sendo um desafio e uma necessidade essencial para a vida em sociedade.

Referências

BARBOSA, C.P.; CAMPOS, E. B. V.; NEME, C. M. B. **Narcisismo e desamparo: algumas considerações sobre as relações interpessoais na atualidade**. Psicologia USP, [S. l.], v. 32, p. e190014, 2021. DOI: 10.1590/0103 6564e190014.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

Disponível em: https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/202572. Acesso em: 19 jun. 2024.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A. (atual Jorge Zahar Editor), 2004.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

BECK, U. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação (5a ed.)**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. 2005.
Castells, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DUNKER, C.I.L. **A lógica do condomínio ou: o síndico e seus descontentes**. Revista Leitura Flutuante, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2009.Tradução. Disponível em: http://www.pucsp.br/cespuc/revistas/volume1/textoLeituraFlutuante_1-5.pdf.
Acesso em: 10 jun. 2024.

FORTES, I. **A psicanálise face ao hedonismo contemporâneo**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 1123-1144, dez. 2009. Disponível em. acessos em 11 jun. 2024.

FREUD, S. **Além do princípio de prazer, 1920. Além do princípio de prazer**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 11-75. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18).

FREUD, S. **Inibições, sintomas e ansiedade**, 1926 [1925]. Um estudo autobiográfico. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 79-168. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 20).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**, 1930 [1929]. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 65-147. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 21).

FREUD, S. **Inibição, sintoma e ansiedade**. In S. Freud, Obras psicológicas de Sigmund. 1980.

FROMM, E. **O medo à liberdade** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974.

FUKUYAMA, F. **A grande ruptura**: a natureza humana e a reconstituição da ordem social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

GOMES, R; FREIRE, J.C. **O amor e as suas relações com a alteridade, o desejo e a criação**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 16, n. spe, p. 1271-1287, dez. 2016.Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2024.

KALLAS, M.B.L.D.M. **O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. Reverso**, Belo Horizonte, v.38, n.71, p. 55-63, jun. 2016. Disponível em. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2024.

LEMOS, A. **Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Logos**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 15–19, 2015. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14575. Acesso em: 22 abr. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

NEVES, A. S.; DIAS, A. S. F.; PARAVIDINI, J.L.L. **A psicodinâmica conjugal e a contemporaneidade**. Psicol. clin., Rio de Janeiro.v.25, n.2,p.73-87, jun.2013.Disponível em. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000200005&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 10 mai. 2024.

ROSA, NUNES, C. F.; MUNHOZ, T. N. **Relacionamentos Amorosos e Facebook: Uma Revisão De Literatura**. Em Tese. no. 2, 2013. Disponível em: http://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/index, acessos em 18 de out.

OLIVEIRA, A. A. A.; RESSTEL, C. C. F. P.; JUSTO, S. T. **Desamparo Psíquico Na Contemporaneidade**. Revista de Psicologia da UNESP 13(1), p. 21-32, 2014. Disponível em. https://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v13n1/a03.pdf. Acessos em 21 out. 2024.

PIZZIMENTI, E. C.; SILVA, I. G. D.; ESTEVAO, I. R.. **Da queda livre ao encontro com o outro nas redes sociais: um estudo do narcisismo**. Trivium, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 85-98, jun. 2019. Disponível em. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912019000100010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 20 out. 2024.

FILHO, A. D. P. **A influência da tecnologia no comportamento dos indivíduos através do uso do smartphone: desenvolvimento e conflito**. 2021. 86 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/4904. Acesso em: 11 jun. 2024.

SANTOS, L. D. **A psicanálise no mundo contemporâneo**. Reverso, Belo Horizonte, v. 41, n. 77, p. 65-73, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952019000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mvkss807

SILVA, D. G. F.; GONDIM, L. S.S. **Tecnologia e adolescência: influência nas relações interpessoais e na construção de identidade**. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 32, n. 33, p. 90-104, 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2024.

SILVA, E.M.. **EFEMERIDADE E RELACIONAMENTOS VIRTUAIS: contribuições do conceito de amor líquido de Baumann para discutir as relações modernas**. 2021. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373493263_EFEMERIDADE_DAS_RELACOES_EM_ZYGMUNT_BAUMAN_A_LIQUIDEZ_DO_VIRTUAL_NUMA_ACEPCAO_GESTALTICA. Acesso em: 11 jun. 2024.

Thompson, J.B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia(12ª ed.). Rio de Janeiro: Ed. Vozes, (2011).